**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo A – Domingo 5 -Tempo Com.)*

**DEUS PEQUENO - DEUS IMENSO!**

Onde melhor se vê e se confirma a *atuação habitual* de Deus – sempre desde “abaixo” e desde “dentro” – porque «o “frágil” confundirá o forte»” – lembram-se? – onde mais claro aparece e se demonstra, digo, é precisamente através do *Mistério da Cruz de Cristo*. Escreve-o assim Paulo aos cristãos de Corinto: *“Quando fui ter convosco, irmãos, … para vos anunciar o mistério de Deus, pensei que, entre vós, não devia saber nada senão Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado.* *Assim, apresentei-me diante de vós cheio de fraqueza… e a tremer de veras”…* E para que ainda fique mais claro, logo a seguir contrapõe a “inutilidade” de construir um *caminho “superior”* de força e poder. *“A minha palavra e a minha pregação não se basearam na sublimidade da linguagem convincente da sabedoria humana… porque a vossa fé não se pode fundar na sabedoria humana, mas no poder de Deus”. (1 Cor 2 / 2ª L.).* Mas sucede que este “poder de Deus” está na fraqueza dos humildes e na debilidade dos pobres. De tal modo que aqui não existe *poder nenhum* do género do “poder dos poderosos”. Se assim não fosse, poderia acontecer que, algum dia, esses “poderosos” teriam motivo para se gloriarem no “seu poder” e auto-suficiência. E nada mais longe da Verdade, nada mais longe de Deus!

De mais a mais, se acaso alguém não ficou convencido – aquando do profeta Sofonias, lembram-se? – acerca da preferência de Javé-Deus, já desde as profecias da “antiga aliança”, para com os pequenos e pobres… vem desta vez um outro profeta (Isaías) insistindo no mesmo tema: *“Eis o que diz o Senhor: «Reparte o teu pão com o faminto, dá pousada aos pobres sem abrigo, leva roupa a quem não tem que vestir”*… E com este *preceito,* claro e terminante, vem a promessa do prémio, agora e depois: *“Então a tua luz despontará como a aurora, e as tuas feridas não tardarão a sarar. Preceder-te-á a tua justiça e seguir-te-á a glória do Senhor. Então, se chamares, o Senhor responderá, se O invocares, dir-te-á: ‘Aqui estou!’”…* Mas se por ventura não ficou ainda suficientemente claro, o profeta ajunta «novas variações sobre o mesmo tema»: *“Se deres o teu pão ao faminto e matares a fome do indigente”..*. E novamente seguem-se as correspondentes recompensas, no presente e para o futuro: *“Então a tua luz brilhará na escuridão e a tua noite será como o meio-dia»” (Is 58 / 1ª L.).*

Aí está *o paradoxo* de Deus – o *Desconcertante*! – que, agindo e atuando desde o mais pequeno e *frágil*, acaba dominando *todas as forças* do universo (as forças do mal e as outras…), já que, afinal, é o Único Omnipotente e Omnisciente! Grande verdade “paradoxal”!

Perante esta realidade e verdade, não admira que Cristo Jesus, o filho, nos exija, a todos, uma atitude e conduta coerente, íntegra e radical. Porque, mais uma vez, Ele não admite meias-tintas nem aceita mediocridades. Embora enfim, Jesus acabará por perdoar tudo, como o Pai, logo que veja um sincero arrependimento e uma atitude honesta de conversão! Mas não deixa de nos propor a exigência do seu “programa de vida”. Teremos de ser “sal da terra” (e não vida *insípida*!) que ajude a transformar a vida dos outros. Bem como “luz do mundo” para iluminar o caminho da vida das pessoas… em vez de deixarmo-nos envolver e arrastar pela corrente das “travas deste mundo”… As palavras de Jesus são determinantes: *“Vós sois o sal da terra. Mas se ele perder a força… não serve para nada… só para ser deitado fora e calcado… Vós sois a luz do mundo… e não se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa”…* Porque, se for assim: *“Brilhará a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o Vosso Pai que está nos Céus” (Mt 5 / 3ª L.).*

Os Teus sábios profetas, Senhor,

desde a mais remota antiguidade,

já tinham previsto e enunciado

que, *“para o homem justo e reto,*

*nasceria uma luz no meio das trevas”*…

E agora sabemos, Senhor, que essa “luz”

brilha – tem de brilhar! – dentro e fora de nós

quando somos bons e compassivos,

quando o nosso coração está firme

e a nossa alma confia em Ti, Senhor…

E sentimos que somos felizes

quando nos compadecemos e partilhamos…

E se dispomos as nossas coisas com justiça

e sabemos repartir generosamente

pelos pobres e famintos mais próximos…

Então, nem receamos as más notícias

nem o temor ou medo viverá na nossa casa.

Então, viveremos de cabeça erguida

porque vai ficar, Senhor, “memória eterna

da nossa generosidade neste mundo”…

[ do Salmo Responsorial / 111 (112) ]